



O sofrimento da cruz nos
traz a libertação

GRITO NO NORDESTE

ANO IV

Nº 13

MÊS: JANEIRO/MARÇO/70

Chegou o tempo de Páscoa

Nós cristãos precisamos pensar um pouco neste tempo da Páscoa, época da Morte e Ressurreição de Cristo. Precisamos refletir juntos para ver se estamos aceitando em nossa vida esta Morte e Ressurreição de Cristo. Precisamos descobrir / conscientemente que:

- A Morte e Ressurreição do Cristo não foi derrota, mas sim vitória.
- Não foi desânimo, mas coragem de libertar o mundo, coragem de salvar "o homem todo e todos os homens".

De certa maneira, vimos que Jesus Cristo está sofrendo no mundo / Vê-se também Cristo ressuscitado com os cristãos que, partindo / da fé, descobriram suas responsabilidades como homens filhos de Deus. Podemos constatar tudo isto partindo de fatos concretos a / respeito do sofrimento e da esperança dos cristãos no mundo de / hoje. São cristãos que procuram viver a Nova Aliança, cristãos / que procuram se ^{dar} aos outros, que procuram viver os sofrimentos dos outros frente aos problemas da vida de todos os dias.

Fatos

1. "O presidente de um Sindicato rural, cumprindo sua responsabilidade, foi fazer Sindicância sobre o caso de dois trabalhadores que foram espancados pelo capataz de um patrão. Chegando ao local, o presidente encontrou-se com um dos rapazes / surrados e começou a conversar sobre o acontecimento. Nisto, o capataz que estava perto foi logo dizendo:

- " Foi eu que bati em todos dois".

O presidente do Sindicato disse:

- " Mas o Senhor sabe que em caso de necessidade, só quem pode espancar é a polícia."

O capanga respondeu:

- " A polícia só vem aqui tendo carro e dinheiro, mas cabra safado do jeito desses daqui / comigo é no pau."

Então, depois de tanto discutirem e depois de tantas acusações que o capanga fez da vítima, o presidente pediu para ouvir o que diziam os trabalhadores.

O capanga mostrou onde eles estavam e o presidente se dirigiu para lá.

Enquanto o presidente do Sindicato chegou onde estavam os trabalhadores, o patrão juntou três capatazes em seu carro e avançaram para o presidente do Sindicato. Pegaram-no pela beca e o jogaram dentro do carro, sem que ninguém soubesse / qual seria o destino dêle. Esculhambaram com êle e o desrespeitaram pessoalmente, dizendo:

- "bandido, agitador, safado, vou te mostrar o que vamos fazer contigo agora."

Depois de andarem seis léguas (30 quilômetros) pensaram:

- "Vamos levar êste agitador para o IV Exército". E assim foi o presidente conduzido por êles até / lá, onde foi atendido fora do gabinete.

Uma visão de fé

O que é que nos lembra êsse acontecimento nês te tempo de Páscoa? Quais são os sinais que nos são dados?

Um presidente de Sindicato corajoso toma a sua responsabilidade. Afirma-se como homem, como líder da classe / camponêsa oprimida. Sentindo-se responsável, quer ajudar os outros a tomar ^{em} suas responsabilidades. Mas, a boa vontade e a coragem encontram uma organização tão forte, uma defesa tão dura dos interêsses particulares, que não se consegue mesmo o que é legal.

É o mundo dominado pelo mal, consequência do / pecado. Mundo de injustiça, de desprezo do homem, mundo onde só valem o dinheiro e a fôrça.

O homem está como no tempo do cativoiro...
Jesus Cristo veio libertar o homem dêste cativoiro...

O presidente do Sindicato, em tal situação, / continua a ação de Jesus Cristo. Ele como Cristo é também liber tador dos homens, querendo a verdade, a justiça, o respeito aos homens. Sofreu numa situação semelhante à Paixão e à Morte.

Homem do povo, responsável, é como que crucifi cado, morto com Cristo a serviço dos seus irmãos.

Mas do sacrifício de hoje, desta morte vai sair uma ressurreição, uma vida nova (João, 12, 24). "Se o grão de tri go caindo na terra, não morrer, fica êle só; mas se morrer, pro duz abundante fruto."

No acontecimento apareceram novos fariseus excitando o povo contra os que querem a justiça. O povo aceita tudo porque tem medo, e Pilatos, incapaz de tomar uma decisão justa, porque é dominado também pelo medo e ligado às potências / que escravizam o homem.

Para quem tem fé, o mistério de Jesus Cristo / continua no mundo de hoje. Porque a vinda do Salvador deu a força para fazer brotar das situações de injustiças, de desprezo, uma verdadeira libertação.

2. "Em um determinado lugar da Bahia, passa um rio dentro de uma vila. A comunidade serve-se d'água deste rio, mas ela contém muitos micróbios, inclusive ameba. Além disso, a água arrasta de cemitérios, outros tantos micróbios. Este fato / foi comprovado pelo Departamento de Saúde Pública. A comunidade então está preocupada com tudo isto e exigindo que as autoridades responsáveis resolvam o problema. As autoridades se comprometeram, mas ainda não foi resolvido. Diante disto, o povo se encontra e se reúne para buscar a solução do problema da água."

Homens e mulheres tomam consciência da necessidade d'água boa no seu lugar, para que possam ter saúde e se desenvolver normalmente. Pois é bem comum, que é água potável, e condição de vida, não existe. Só uma Organização Pública pode transformar tal situação, pois, somente ela dispõe dos meios financeiros e técnicos.

O povo deve exigir que ela cumpra a sua função que é de servir ao bem comum.

O povo tem direito a esse bem comum e a autoridade pública deve favorecê-lo.

A água pura, jorrando da terra, dando vida, saúde aos homens, aos animais e às plantas, é imagem da vida de amor que Deus faz jorrar e que deve alimentar as nossas existências. O desejo, a esperança de ter água boa é sinal de vida nova, de transformação profunda, de encontro com Deus: "Se conhecesses o dom de Deus, e quem é que te diz: Dá-me de beber; certamente lhe pedirias tu mesma, e ele te daria uma água viva".

(João, 4, 10).

3. "No sítio Santo Antônio (Maranhão), a comunidade se preocupa muito com os problemas do meio. O povo do lugar

...só vive de "quebrar côco babaçu" para vender. Mas os patrões, donos das terras em que há o côco, querem que o povo venda o babaçu a eles por um preço muito menor do que o da cidade. Quando o povo leva o babaçu para a cidade, os "puxa-sacos" dos patrões tomam as cargas de côco no caminho. Este povo não desanima. Começa a se reunir para descobrir qual será a maneira mais consciente de participar ativamente daquilo que a natureza criou."

Um povo preocupado com a vida, com sua existência no sítio, é um povo que cresce, que se desenvolve.

O babaçu é fruto da natureza. Não exige nem trabalho, nem adubo. Só a natureza trabalha para produzi-la. Por isso é de todos, pertence aos homens de boa vontade que querem fazer o esforço para quebrá-lo e para prepará-lo para a venda.

Não será desprezo ao homem, ser obrigado a vendê-lo por um preço muito barato ao dono da terra que vai se beneficiar sem nenhum trabalho e sem nenhum esforço?

Não é gesto de ladrão, roubar o fruto de dias e dias de trabalho, de homens e mulheres sem defêza?

Os bens do mundo estão a serviço de todos os homens. Deus não deu as riquezas do mundo a uns mais do que a outros, a uma classe mais do que a outra, a uma nação mais do que a outra.

,Ver a Encíclica do Papa Paulo VI, O DESENVOLVIMENTO DOS POVOS, números: 22 e 23. "Deus destinou a terra e tudo o que nela existe ao uso de todos os homens e de todos os povos..."

Os bens são meios indispensáveis para que a pessoa possa se desenvolver, trabalhar, tomar responsabilidade na transformação do mundo. Isto é um direito natural, fundamental e que deve ser respeitado.

Os homens devem se organizar, unir-se, para conquistar o direito aos bens do mundo: como a terra, o trabalho, a educação, a participação na vida política.

Sabemos que agir assim, é participar da Criação de Deus, da salvação do mundo, é destruir as injustiças e colocar as pessoas e as coisas no plano de Deus.

N O T I C I Á R I O

EQUIPES DE SEMINARISTAS - Reuniram-se de 23 a 28 de fevereiro, em João Pessoa, as duas equipes de seminaristas que vivem no meio

rural, para uma revisão de vida do 1º ano de experiência. A companhia dos trabalhos, o Arcebispo de João Pessoa, Dom José / Maria Pires, os padres Servat e Comblin, ambos empenhados na formação deles para o serviço do homem camponês.

ORDENAÇÕES - Com muita alegria, a equipe encarregada do boletim "GRITO NO NORDESTE" leva ao conhecimento dos seus leitores que foram ordenados sacerdotes.

- Afrânio Peixoto, da Diocese de Penedo (Alagoas), no dia 1º de fevereiro, para o serviço do povo camponês.

- Benedito Baðu, da Arquidiocese de Olinda e Recife, foi ordenado padre no dia 21 de fevereiro. Também se dedicará à Evangelização do camponês.

SERÃO ORDENADOS - - Jorge Melo, da Diocese de Bacabal (Maranhão), no dia 19 de julho.

- Rainundo Silva, da Diocese de Caicó (Rio Grande do Norte), no dia 22 de novembro.

- Francisco Leônidas, da Arquidiocese de João Pessoa, no dia 19 de dezembro.

- João Moura, da Arquidiocese de Terezina (Piauí), será ordenado no fim do ano, mas ainda não tem data prevista.

REVISÕES DA EQUIPE REGIONAL -

Janeiro - * A primeira revisão da equipe / (regional do ano corrente, foi feita no sítio Lagoa de Dentro : / perto de Pesqueira - Pe.).

Roteiro:

- 1º dia: Vida do meio rural.
- 2º " : Vida do Movimento.
- 3º " : Planejamento.

Fevereiro- Neste mês a equipe fez sua revisão / no sítio Farias, Município de Serra Branca (Paraíba).

Programa:

- 1º dia: Missão do leigo no mundo.
- 2º dia: Revisão das atividades.
- 3º dia: Planejamento.

REUNIÃO DO MÊS DE MAIO FOI CANCELADA - Estava prevista uma reunião com um representante de cada Estado na primeira semana de maio.

Mas devido a muitas impossibilidades por parte dos que deveriam participar desta reunião foi cancelada a mesma reunião, que deveria ser feita em Fortaleza.

APROFUNDAMENTO ESPIRITUAL - Como no ano passado, 40 militantes da A.C.R. passaram 3 dias em Olinda (de 19 a 22 de março), para uma, uma reflexão sôbre o tema: " O HOMEM E SEU ENGAJAMENTO NO MUNDO".

O que é que chamamos de engajamento?

Para melhor compreendernos isto, devemos nos colocar diante de uma sociedade e de um mundo dinâmico, / que se constrói e se aperfeiçoa. Colocar-nos diante de um mundo / que foi dado aos homens para que sua construção seja continuada, para que seja colocado a serviço de todos.

Cada homem tem direito e dever de participar e de colocar a sua marca pessoal com os outros. Por exemplo: o Brasil em transformação dentro de um mundo que se transforma.

Uma Igreja, "um povo de Deus" em crise que procura se renovar para melhor servir ao mundo de hoje.

Chamamos engajado o homem, a mulher, ou o casal, que faz o esforço para se entrosar com os outros, para participar de uma maneira ou de outra do esforço da construção do mundo, construção do Brasil, do Nordeste, da classe rural, a - através da preocupação com a justiça, a união, a igualdade, a promoção do homem pela responsabilidade.

O homem se engaja na família, na comunidade, no trabalho, na classe social, pondo-se a serviço de todos.

Participa das organizações com os outros ou cria estas organizações: familiares, profissionais, sociais, culturais e políticas, ajudando-as numa tomada de consciência certa e assim possam permitir as transformações das estruturas que impedem o homem de se desenvolver como Deus quer.

Finalmente o engajamento dos homens / será cristão, quando fôr vivido na fé em Jesus Cristo. Assim, tornar-se-ão libertadores, salvadores com Jesus Cristo, vivendo com êle a Encarnação, Morte e Ressurreição.

Como Jesus Cristo se fêz homem, dentre os homens, o cristão deve viver a realidade do seu meio...com os outros, dando o testemunho na ação, antes de falar.

Mas Jesus Cristo é o Filho do Pai, enviado para viver e fazer viver o Amor de Deus.

O cristão deve sempre olhar Jesus Cristo, encontrar nêle a fonte de sua ação; continuando o trabalho de Deus no mundo (João,5,12).

O cristão liberta o mundo do mal, do pe-
cado, nos corações e nas situações humanas: morrendo com Jesus /
Cristo, nas suas limitações, nas suas impossibilidades, atuais,
nas suas oposições e nos seus desprezos; sabendo que a ~~for-~~
~~morte~~ condição da ressurreição começada nele (em Cristo) nos/
homens e no mundo todo.

oo

CONGRESSO DA F I M A R C (Federação Internacional dos Movimentos
de Adultos Rurais Católicos).

Esta Federação Internacional dos Movi -
mentos de Adultos Rurais vai realizar este ano a sua 3a. Assemblé
ia Mundial. A Assembléia tem como finalidade reagrupar durante a
alguns dias responsáveis de todos os movimentos cristãos rurais,
para que haja uma troca de experiências e um balanço de tudo o /
quese faz pelo homem do campo.

Há, por parte da F I M A R C, a preocu-
pação constante de lutar pela promoção dos pobres, pois está vis
to que em todo o mundo rural há uma evolução muito grande e nem
sempre se constata a presença dos cristãos como fermento nesta e
volução. A grande interrogação que os cristãos rurais fazem hoje
em dia é a seguinte:

"No mundo de hoje, num mundo rural que evo -
lui - o que significa um movimento de apostolado de adultos ru -
rais? O que este movimento procura ser e o que é que tal movi -
mento pode realizar?"

Vejamos ligeiramente algumas etapas da vida da F I M A R C.

1962 - Em Lourdes (França), sentiu-se a necessidade de uma Orga-
nização Católica Internacional de Adultos Rurais. Esta Organiza-
ção reagruparia todos os movimentos católicos rurais de diversos
continentes, que trabalhavam até então de maneira isolada.

Em abril de 1962, reuniram-se delegados de 13 movimentos
de diversos continentes e decidiram criar a F I M A R C, tendo /
uma vocação apostólica e educativa e se propondo fazer a promo -
ção cristã e humana de todo o meio rural. Criou-se uma direção /
provisória, que teve como missão e tarefa a preparação da Primei
ra Assembléia Constitutiva.

1964 - Em Fátima (Portugal), houve a reunião de 50 pessoas repre
sentantes de 13 movimentos nacionais de vários países.

Esta Assembléia de Fátima criou os Estatutos do Movimento
Internacional e adotou um Regimento interno. Foi eleita a pri -
meira direção executiva que definiu as grandes linhas do Movimen
to Internacional

Eis as grandes tarefas traçada em Fátima em 1964:

- Alargar a colaboração entre os diversos movimentos de leigos rurais adultos.
- Ajudar o encaminhamento e o crescimento dos / novos movimentos de cada nação, reforçando assim as ações de solidariedade.
- Colaborar com outros movimentos internacionais e de maneira especial com o M I J A R C (Movimento Internacional dos Jovens Agricultores Católicos).

Estava desta maneira fundada a F I M A R C e traçadas as grandes linhas de sua atuação no mundo rural.

1966 - Em Roma (Itália), os delegados de 14 movimentos se reuniram para realizar a Segunda Assenbléia Mundial, que teve as seguintes finalidades:

- Estudar os problemas de Desenvolvimento e de Subdesenvolvimento, partindo das realidades concretas de cada país, no sentido de refletirem sobre os esforços da Igreja ao serviço do "Desenvolvimento Integral".

- Criar uma orientação e um plano de trabalho para as ações de solidariedade internacional.

Como ação concreta neste sentido, a F I M A R C tem realizado e ajudado Ação de Solidariedade através de Encontros Nacionais em muitos países, como os seguintes:

- = Em fevereiro de 1968 (Encontro na / Algéria)
- = Em julho de 1968 (Encontro Nacional da Alemanha e da Austria).
- = Em novembro de 1968 (Encontro de / Malawi, na África)
- = Em fevereiro de 1969 (Encontro de vários países da África: Camerun, Togo, Uçhad, Costa de Irvoir e Alta Volta.)

A F I M A R C promoveu também um Encontro no Uruguai / em 1966 e este Encontro reuniu responsáveis dos movimentos da América do Sul.

CARTAS RECEBIDAS:

Recebenos uma carta do padre Paulo Lebou, que estêve hospitalizado em São Paulo, por motivo de doença de uma perna. Padre Paulo, é da Diocese de Propriá, em Sergipe. Eis aqui um trecho da carta enviada:

....."daqui a pouco vai dar para voltar / para o nosso querido Nordeste. Se tudo continuar no mesmo, até / a Páscoa estarei em Propriá. Praticamente perdi a perna esquer- / da. Não dá mais para dirigir um carro, nem montar à cavalo. De / pé, com ajuda de aparelho chamado "luga-perna" e duas bengalas / dá para andar.

Não vou dizer que Deus quis, porque como / sempre, preguei que Deus não quer a miséria espiritual nem a cor- / poral. ^{vendo} Honen, mas estou nisto um chamado de Deus para outro / trabalho. Qual? Não sei. Mas está certo que há bastante trabalho para não ficar parado por causa de uma perna fraca. Há trabalhos que podem se fazer com uma perna só. O que poderei fazer, farei, deixando para os demais os trabalhos que precisam de duas boas pernas.

Mais uma vez, muito agradecido pela sua carta. Lembranças a todo mundo da equipe.

Abrço fraternal,

Padre Paulo LEBOU."

Nascimento - Comunicamos, para alegria geral de todos os irmãos do campo, que nasceu mais um filho do casal José Soares e Doralice, residentes no sítio Feijão (São Bento do Una). A criança nasceu no dia 16 de novembro de 1969 e se chama José Ideval Soares.

A Equipe Regional e todos os cristãos do mundo rural se alegram com este acontecimento.

Nota de falecimento - Faleceu em Sergipe, o filho caçula do militante Oséias Calazans.

Oséias que tanto tem trabalhado pela a evangelização do meio rural na Arquidiocese de Aracaju estêve pe saroso pela morte do seu filho menor.

30

Mas os cristãos de tôdas as equipes de A.C.R. se sentem so-
lidários, quer na dor, quer nas alegrias, e, estando todos uni-
dos pelos mesmos sentimentos, pedem a Deus pelo descanso eterno
da criança falecida.

Aqui vão, em nome de todos os cristãos do mundo rural do /
Nordeste enviam os pêsames pela morte do menino.

oo

V I A G E N S D O S /
M E M B R O S D A /
A . C . R .

Durante 40 dias, um dos militantes da Equipe Regional de /
A.C.R. esteve visitando alguns padres e leigos de 4 Dioceses da
Bahia. Notou que apesar de algumas dificuldades, existe um gran-
de esforço por parte dos padres e dos leigos no sentido de fazer
uma evangelização que leve o homem do campo a se tornar responsá-
vel, cristão adulto, senhor da História.

O permanente ou o coordenador da Equipe Regional passou 1
mês no Maranhão, atendendo a convites das equipes locais, que /
fizeram revisão de vida e de trabalhos feitos naquele Estado.

É alegria para todos do Movimento, o fato de constatar que
o Movimento no Maranhão tem uma coordenação própria e que atua
com muito empenho no esforço conjunto de promoção do homem ru-
ral maranhense.

O assistente regional esteve no Ceará durante 10 dias, e
participou do encontro de padres e leigos do meio rural. Fêz ou-
tras visitas no Estado e depois de ter regressado do Ceará, visi-
tou os Estados de Alagoas e Sergipe, juntamente com 2 militantes
do Movimento de Pernambuco.

LEI DA RENDA

(continuação)

Do Arrendamento ruralArt. 95

9º - Constando do contrato de arrendamento animais de cria, de corte ou de trabalho, cuja forma de restituição não tenha sido expressamente regulada, o arrendatário é obrigado, findo ou rescindindo o contrato, a restituí-los em igual número, espécie e valor.

9º - SE CONSTAREM NO CONTRATO ANIMAIS DE CRIA, CORTE OU TRABALHO, DEVEM SER RESTITUIDOS EM IGUAL NÚMERO, ESPÉCIE E VALOR, NO FIM DO PRAZO.

10º - O arrendatário não responderá por qualquer deterioração / ou prejuízo a que não tiver dado causa.

10º - O RENDEIRO NÃO RESPONDE POR PREJUÍZOS DOS QUAIS NÃO TEM CULPA.

11º - Na regulamentação desta lei, serão complementadas as seguintes condições que, obrigatoriamente, constarão dos contratos de arrendamento:

11º - NO CONTRATO DE ARRENDAMENTO DEVE CONSTAR:

a) limites dos preços de aluguel e formas de pagamento em dinheiro ou no seu equivalente em produtos colhidos.

a) O PREÇO DA RENDA E A MANEIRA DE PAGAR, SE É EM DINHEIRO OU PARTE DA SAFRA.

b)-prazos mínimos de locação e limites de vigência para os vários tipos de atividades agrícolas.

b) - O PRAZO DO CONTRATO.

c) - bases para as renovações convencionadas.

c) - DE QUE MANEIRA SE PODE RENOVAR O CONTRATO.

- d) formas de extinção ou rescisão.
- d) DE QUE MANEIRA SE TERMINA OU SE QUEBRA O CONTRATO.
- e) - direito e formas de indenização ajustadas quanto às benfeitorias realizadas.
- e) - INDENIZAÇÃO DAS BENFEITORIAS.

12º - O PREÇO do arrendamento, sob qualquer forma de pagamento não poderá ser superior a quinze por cento do valor cadastral / do imóvel, incluídas as benfeitorias que entrarem na composição do contrato, salvo se o arrendamento for parcial e recair apenas em glebas selecionadas para fins de exploração intensiva de alta rentabilidade, caso em que o preço poderá até ir ao limite de trinta por cento.

12º - A RENDA NÃO PODE SER MAIS DO QUE 15% DO VALOR CADASTRAL DA TERRA, SEJA O MAIS QUE SE PODE PAGAR É 15 CRUZEIROS DE RENDA PARA CADA 100 CRUZEIROS DO VALOR DA TERRA. NO CASO DE UMA PLANTACÃO QUE DESEMPARE MUITO LUCRO, A RENDA PODE SER ATÉ 30%, ISTO É, 30 CRUZEIROS PARA CADA 100 CRUZEIROS DO VALOR CADASTRAL DA TERRA.

(No próximo número continuaremos)

ATENÇÃO! ATENÇÃO!

Por ocasião do 4º Encontro Regional de A.C.R. ficou estabelecido pelos participantes do Encontro, o preço de uma assinatura / do boletim "GRITO NO NORDESTE", para este ano.

Assinatura anual - NCr\$2,00 - 4 números
 Número avulso - NCr\$0,50

Evidentemente, isto seria uma colaboração para custear as despesas.

LEITOR AMIGO, se você ainda não renovou a sua assinatura, procure fazê-lo.

Atenciosamente, P/Equipe Responsável

Pe. SERVAT

A.C.R. do Nordeste - Rua do Giriquiti, 48 - Caixa Postal, 1968
 RECIFE - PERNAMBUCO